

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ANALISE DO PERCENTUAL DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Relatoria: Ana Letícia da Silva Araujo Ricardo

Autores: MARIA EDUARDA VIDAL SANTOS OMENA
DAYANA COUTO SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma patologia infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Seu contágio se dá principalmente, através de contato sexual, mas, também pode ocorrer por transfusão sanguínea, transplante de órgão, ou por transmissão congênita. O Ministério da Saúde (MS) classifica-a em: sífilis adquirida, sífilis congênita e sífilis gestacional, bem como, quanto ao seu grau de complexidade: sífilis primária, secundária, latente e por fim, a terciária, sendo esta, o estágio mais grave da doença. Assim, a sífilis voltou a ser uma doença de alta prevalência, apresentando-se desta forma, como um grave problema de saúde pública. Objetivo: Analisar o percentual de sífilis adquirida em adolescentes no estado de Pernambuco. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, realizado no primeiro semestre de 2022. Sendo utilizado como fonte de dados para a pesquisa, o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) do DATASUS sobre os casos confirmados e notificados da patologia em adolescentes entre os anos de 2015 a 2021 no estado de Pernambuco. Como critério de inclusão, foi utilizado a idade correspondente a adolescência, segundo a OMS, que vai de 10 a 19 anos. Resultados: No período compreendido de 2015 a 2021, foram notificados no estado de Pernambuco um total de 29.692 casos de sífilis em todas as idades, 2803, aproximadamente 9,4% foi o número absoluto de casos confirmados em adolescentes, sendo 1366 do sexo masculino, com um percentual aproximado de 48,7% da população em foco, e o sexo feminino contabilizando 1437 e o percentual de 51,3%. Destes 2803 casos, 145 (5,2%) são de adolescentes com idade entre 10 e 14 anos e 2658 é o quantitativo destes, com idade entre 15 e 19 anos com o diagnóstico de sífilis entre o período de tempo de 2015 até 2021 no estado pernambucano. Conclusão: Embora 9,4% representem em teoria um quantitativo baixo comparado aos outros 90,6%, torna-se uma porcentagem alarmante quando se coloca em pauta, que se trata majoritariamente da falta de uma educação sexual para este público, uma vez que, a sexualidade, embora seja um processo comum da vida, necessita de uma atenção especial e o período da adolescência torna-se fundamental nesse processo. Portanto, através dessa pesquisa, fica claro, a necessidade da implementação de ações de saúde em prol de mitigar esses elevados índices de sífilis na população.